

A INTEGRALIDADE COMO EIXO DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM NATAL, RN, BRASIL

Marina Clarissa Melo¹, Ana Emilia Leite Guedes², Genyklea Silva de Oliveira³, Daniele Bezerra dos Santos⁴, Laura Camila Pereira Liberalino⁵, Fernanda Barros Soares⁶.

RESUMO: O presente relato apresenta uma experiência educativa desenvolvida no Centro Universitário Facex - UNIFACEX, Natal, RN, Brasil a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição. A ideia de sermos protagonistas da vida orientou a elaboração do PPC de Nutrição. Resultado da troca de experiências gerada nos momentos de reflexão crítica, o Projeto apresentou como eixo de mudança a integralidade da saúde. Foi concebido à luz da concepção freiriana, por meio de encontros temáticos reflexivos promotores da sua socialização e da valorização da formação docente. Na elaboração, respeitamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Nutrição e organizamos os componentes curriculares, fundamentais e específicos, segundo oito eixos temáticos que dialogassem entre si e com outras áreas do conhecimento. Apostamos na valorização dos educadores e na sua liberdade para escolha de estratégias metodologias de ensino. Nessa costura, cada educador, cada amigo contribuiu de forma diferente, porém, todos buscavam um objetivo comum: preencher os oito eixos temáticos da estrutura curricular do Curso de Graduação em Nutrição com os ingredientes necessários para uma bonita formação nutricional e para o pleno exercício profissional. Evidenciamos que a adoção de uma metodologia ativa e as suas respectivas estratégias de ensino favorece a articulação entre o biológico e o social e entre o ensino e o serviço de saúde, anunciando possibilidades de mudança no eixo da formação acadêmica e nutricional, na perspectiva da integralidade da saúde.

PALAVRAS CHAVE: Nutrição. Educação. Atenção à Saúde.

ABSTRACT: This report presents an educational experience developed in the University Center Facex - UNIFACEX, Natal, RN, Brazil from the elaboration of the Pedagogical

¹ Graduada em Nutrição pela UFRN, Especialista em Nutrição Clínica Funcional pela FARN, Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFRN. Docente do UNIFACEX, Coordenadora do Curso de Nutrição do UNIFACEX. Contato: marinaclarissa@hotmail.com.

² Graduada em Nutrição pela UFRN (1980), Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002). Contato: lguedesrn@yahoo.com.

³ Mestra em Saúde Coletiva pelo PpGscol - UFRN (2012). Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do curso de nutrição do UNIFACEX e técnica em nível superior - nutricionista - da Secretaria Estadual de Saúde Pública do RN. Contato: genyklea@yahoo.com.br.

⁴ Professora, Doutora em Psicobiologia (UFRN). Docente do Centro Universitário Facex UNIFACEX. Contato: danielle@facex.com.br.

⁵ Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Mestre em Ciências da Nutrição - Universidade Federal da Paraíba, linha Saúde Coletiva e Epidemiologia. Doutoranda em Saúde Coletiva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) Contato: lauramyla.nutri@yahoo.com.br.

⁶ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista, com caráter em residência, em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS/UEVA), graduada em Nutrição (UFRN). Contato: fernandaufrn@yahoo.com.br.

MELO et al. (2015).

Political Project Graduation in Nutrition Course. The idea of becoming a leader in life guided the drafting of the PPC Nutrition. Experience exchange Results generated in times of critical reflection, the Project presented as shift shaft comprehensiveness of health. It was designed in the light of Freire's conception through thematic meetings reflective promoters of their social enhancement of teacher education. In preparing respect the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Program in Nutrition and organize the curriculum, basic and specific components, according eight thematic axes to dialogue with each other and with other areas of knowledge. We bet on the appreciation of teachers and their freedom to choose teaching methods strategies. In this fashion, every educator, every friend contributed differently, but all sought a common goal: fill the eight themes of the curriculum of the Undergraduate Program in Nutrition with the necessary ingredients for a beautiful nutritional training and the actual professional work. We show that the adoption of an active methodology and their respective teaching strategies favors the interaction of the biological and the social and between education and health services, advertising possibilities of change in the axis of the academic and nutritional training, the perspective for integration health.

Key words: Nutrition, Education, Health Care.

MELO et al. (2015).

1 INTRODUÇÃO

A formação universitária dos profissionais de saúde, tanto em universidades como em centros universitários, apresenta uma configuração de modelos que, ainda hoje, tendem a favorecer a visão individual e curativa da assistência à saúde. A formação peca por seguir um modelo Cartesiano, induzindo à fragmentação do pensamento.

Seguindo a abordagem Cartesiana, constatamos que os modelos buscam, essencialmente, compreender os fenômenos a partir de aspectos biológicos, isolando, fragmentando e compartimentalizando o conhecimento, para nós formadores/educadores, uma procura, algo incompleto e incessante.

Apesar de múltiplas, intensas e densas reflexões as instituições de ensino continuam reproduzindo modelos conservadores, centrados na fisiopatologia e no anátomo-clínico, dependentes de procedimentos e de equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico e limitados às aprendizagens na estrutura da universidade ou de centro universitário.

O processo de elaboração do PPC do Curso de Nutrição do UNIFACEX se constituiu como um momento de elaboração do conjunto de processos e estratégias de ensino-aprendizagem, flexíveis à produção de subjetividades, direcionadas para a formação de um profissional nutricionista generalista, humanista e crítico. Apto a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

Consideramos que a mais adequada síntese para designar o presente projeto político pedagógico proposto para a formação dos profissionais Nutricionistas seja a noção de integralidade da saúde.

Compreendemos que a educação também enfrentará esse grande desafio civilizatório ao tentar promover a mudança no ensino em saúde, no século XXI, substituindo o pensar/fazer fragmentado, pelo pensamento integrado, contextualizado e global.

E como poderia ser iniciada a tão desejada mudança no âmbito da formação nutricional, com ênfase no SUS? Há algum tempo se vem sentindo a necessidade de promover mudanças na formação do profissional de saúde com o fim de proporcionar uma aproximação entre os conceitos e os princípios que possibilitarão atenção integral e humanizada à população brasileira. São eles: conceito ampliado de saúde, ação intersetorial e integralidade da atenção.

MELO et al. (2015).

Adotamos a integralidade da saúde como eixo de mudança na formação universitária nutricional. Optamos por uma visão crítica da realidade social, econômica, política e cultural o que tornará o Nutricionista, potencial protagonista de transformações sociais, mediante atuação nas seguintes áreas: Alimentação Coletiva (empresas fornecedoras de serviços de alimentação coletiva, serviços de alimentação autogestão, restaurantes comerciais e similares, hotelaria, serviços de buffet e de alimentos congelados, comissarias, cozinhas dos estabelecimentos assistenciais de saúde, alimentação escolar e alimentação do trabalhador); centrais de terapia nutricional, atendimento domiciliar, bancos de leite, lactários, “spas”, planos de saúde); Nutrição em Saúde Coletiva (políticas e programas de alimentação, nutrição e saúde, atenção à saúde do SUS, vigilância alimentar e nutricional, vigilância sanitária de Nutrição Clínica (instituições de longa permanência para idosos, ambulatórios e consultórios, alimentos); Docência (instituições de ensino: executando atividades de ensino, pesquisa, extensão e coordenação relacionadas à alimentação e nutrição), Nutrição Esportiva (academias, consultórios, clubes esportivos e similares), Indústria de Alimentos (pesquisa e desenvolvimento de produtos relacionados à alimentação e nutrição), Marketing na área de Alimentação e Nutrição (marketing e publicidade científica relacionadas à alimentação e nutrição).

Outro grande desafio assumido por nós foi à responsabilidade com a formação profissional generalista, humanista e crítica, ao considerarmos a pressão contrária que regula a correlação de forças entre Estado, Mercado e Sociedade (NOGUEIRA, 2003).

Isso por acreditarmos que a presente conjuntura vem transformando a sociedade e o mundo do trabalho exigindo a expansão da educação, a melhoria na qualificação dos trabalhadores e a incorporação de novas tecnologias.

O objetivo é orientar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFACEX para a integralidade da saúde à luz da concepção freiriana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que a nossa história de formação e de exercício profissional em saúde vem marcada pelo desenho flexneriano de ensino e de trabalho, para ampliar a qualidade da atenção à saúde da população brasileira se torna essencial orientar as graduações em saúde para a integralidade.

MELO et al. (2015).

Constatamos na literatura recente um esforço de reflexão teórica (PINHEIRO; MATTOS, 2001; MATTOS, 2003; MATTOS 2006), bem como pesquisas empíricas voltadas para o estabelecimento de critérios que contemplem a integralidade da atenção (GIOVANELA et al., 2002).

Reconhecemos como atribuição do SUS orientar a formação de profissionais para a área da saúde, considerando as diretrizes constitucionais. E como a integralidade da saúde se constitui como um dos princípios norteadores das políticas de saúde e da formação para a área acreditou-se que seria pertinente relacionarmos ambas as questões. Isso ao partirmos da premissa de que uma maneira de formar profissionais em consonância com a realidade do SUS será direcionarmos a formação para o princípio da integralidade (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

E o que é integralidade? Parafraseando Mattos (2001), poderíamos denominar em uma primeira aproximação que é uma das diretrizes básicas do Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Cidadã, em 1988. Porém, diferentes sentidos e significados foram atribuídos a este princípio.

A integralidade, como noção polissêmica pode ser vista como imagem-objetivo ou bandeira de luta, como valor a ser sustentado e defendido nas práticas dos profissionais de saúde, como dimensão das práticas e como atitude diante das formas de organizar o processo de trabalho (MATTOS, 2001).

Para avançarmos em tão singular proposta tomamos como referencial os 04 (quatro) pilares da Educação Contemporânea, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprende a ser “em saúde” (DELORS, 2001), priorizamos os princípios da flexibilização curricular, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, da articulação entre teoria e prática e adotamos a integralidade da saúde como eixo de mudança na formação do Nutricionista (PINHEIRO; CECCI; MATTOS, 2011).

Inicialmente, buscamos compreender a evolução do conceito sobre disciplina e interdisciplinaridade. “Em seu sentido degradado, a disciplina torna-se um meio de flagelar aquele que se aventura no domínio das idéias que o especialista considera de sua propriedade” (MORIN, 2003). A interdisciplinaridade tem sido anunciada como uma proposição para a ruptura com esta forma de conhecimento para o qual fomos “capacitados”.

Outra preocupação nossa foi em homogeneizar a noção sobre flexibilização curricular e identificar estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitassem a permanente articulação entre a teoria e a prática. Consideramos que a ideia de flexibilização significa a promoção de adaptações curriculares necessárias e possíveis no cotidiano escolar. Ou seja, buscar superar

MELO et al. (2015).

as limitações da “grade” curricular quanto à dinamização e o aproveitamento de estudos. A flexibilidade curricular acontece quando é exercida a autonomia universitária proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (LDB). O Plano Nacional de Educação instituído pela Lei 10.172/2001 preconiza que as Diretrizes Curriculares sejam flexíveis. Os pareceres do CNE número 776/97 e o 583/2001 evidenciam que a flexibilização nos currículos deverão abranger a formação prévia e as expectativas dos formandos.

Ao nos debruçarmos sobre o processo de formação do nutricionista abraçamos também o desafio de tentar romper com modelos fragmentadores, no esforço de unir pares indissociáveis tais como o biológico-cultural, o indivíduo-sociedade e o local-global. Isso porque, para “pensar localizadamente é preciso pensar globalmente, como para pensar globalmente é preciso pensar localizadamente”, como nos ensina Morin (2003).

Abraçando os ensinamentos de Morin (2003), constatamos que o grande desafio do terceiro milênio será o esforço para mudar o modo de sentir, de pensar e de se comunicar para um novo agir. Ou seja, será conhecer o pensamento complexo, aquele que busca promover a ligação entre os dois sistemas de pensamento: o linear e o sistêmico, separados na Cultura Ocidental.

Pactuamos com Freire (2011), diante da sua reflexão de que todos nós, humanos, estaríamos “programados para aprender e impossibilitados de viver sem referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Partimos da definição do complexo processo saúde-doença-cuidado, ou seja o processo desenvolvido ao longo dos ciclos de vida, que se concretiza como resultante das condições materiais e simbólicas, dos determinantes sociais, das situações de risco, e, de atitudes das pessoas face à sua história de vida e às suas representações sociais e culturais.

O processo saúde-doença-cuidado foi então definido como ponto gerador do movimento dos oito (08) eixos temáticos que constituem a estrutura curricular do PPC em Nutrição do UNIFACEX, acrescido das competências e habilidades, gerais e específicas, requeridas para o pleno exercício da profissão de nutricionista.

Considerando a mudança recomendada nos cursos de graduações da área de saúde (MATTOS, 2006; BRASIL, 2004), o ponto de convergência do modelo se encontra orientado para a integralidade da saúde.

A partir deste referencial teórico, consideramos que a construção da integralidade da saúde representa, talvez, o maior desafio da saúde e da educação, no Brasil contemporâneo.

MELO et al. (2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Como empreender a tão desejada formação nutricional orientada pela integralidade da saúde? Como abrir asas para a vida, e, sem medo, empreender o voo rumo aos novos horizontes? Como imprimir ao PPC de Nutrição valores do pensamento e da prática de Paulo Freire, a partir de uma experiência educativa realizada em Angicos, RN, 1963? Como tentar despertar a consciência de cidadania?

Essa reflexão crítica não se faz só, mas, aprendendo a conviver com o outro. E a convivência se deu no contínuo entrelaçamento de saberes, de fazeres e de emoções. Um estímulo à criatividade, a reflexão do espírito inventivo, e, certa curiosidade pelo inusitado.

As teorizações nasceram do diálogo entre os saberes individuais, são interdisciplinares. Aprendemos a conviver com o outro respeitando os seus saberes e com ele estabelecendo sintonia e delineando eixos temáticos para caminharmos juntos.

De que forma? Conversando sobre Nutrição e Saúde durante as longas horas nos encontros temáticos reflexivos, nas rodas de conversa, na sala da Coordenação do Curso de Nutrição do UNIFACEX, observando educandos de outros cursos atravessarem o domínio da instituição de ensino e pisarem firme na busca pelos resultados positivos de seu trabalho acadêmico. Isso tudo ao considerarmos que desde a sua concepção o fazer metodológico do PPC de Nutrição assumiu a dialogia como referência para o caminhar. Inclusive destacamos que alguns educadores que participaram da fase de concepção do Projeto, continuam participando, de forma ativa, do seu planejamento e da sua implantação, no Curso de Graduação em Nutrição do UNIFACEX.

O PPC de Nutrição foi pensado no rigor metodológico das competências e das habilidades gerais e específicas, na busca da integralidade da saúde. E quais são as principais competências e habilidades gerais e específicas em Nutrição? Destacamos como habilidades gerais:

Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual quanto no coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética-bioética, tendo em conta que a

MELO et al. (2015).

responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e Gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação Permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade com a sua educação e o treinamento\estágios das futuras gerações de profissionais, mas, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Já as habilidades específicas proporcionarão ao nutricionista possibilidades de inserção sobre os horizontes de atuação profissional nas áreas de Saúde Coletiva, Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva, Docência, Indústria de Alimentos, Nutrição Desportiva, Marketing na área de Alimentação e Nutrição. Durante o período de formação, o educando deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades específicas:

- Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

MELO *et al.* (2015).

- Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional, de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;
- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- Atuar em marketing de alimentação e nutrição;
- Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares visando sua utilização na alimentação humana;
- Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

MELO et al. (2015).

Na sua fase de implantação, o PPC de Nutrição pretendeu garantir também a concretude dos princípios que nortearam a elaboração do conjunto de atividades acadêmicas integradas e promover uma formação universitária voltada para as necessidades sociais de saúde da população. Foram eles: flexibilização curricular, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, articulação entre teoria e prática orientados pela integralidade da atenção à saúde.

Buscamos avançar no processo elaborando um currículo inovador, de caráter interdisciplinar e que adotasse a integralidade como eixo de mudança na formação do nutricionista, o profissional de saúde que irá trabalhar visando atender às necessidades sociais de saúde do indivíduo e dos grupos populacionais.

Pactuamos com Cecílio (2001), na sua definição ampliada sobre as necessidades sociais de saúde como a busca de algum tipo de resposta para as más condições de vida (do desemprego à violência no lar), a procura de um vínculo (a)efetivo com algum profissional ou a necessidade de ter maior autonomia no modo de andar na vida, ou, mesmo, de ter acesso a alguma tecnologia de saúde disponível, capaz de melhorar ou prolongar a sua vida.

Para tanto, consideramos que o processo ensino-aprendizagem na área técnico-científica deverá ser tomado como um dos aspectos de qualificação das práticas nutricionais; não deverá ganhar o status de seu foco primordial. Isso porque, compreendemos que a formação acadêmica abrange aspectos de produção de subjetividades, produção de habilidades técnicas gerais e específicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS.

Recomendamos como metodologia ativa para troca de conhecimentos, as exposições interativas, dinâmicas de grupo, apresentação de vídeos e multimídia dialogados, atividades e estudos realizados na internet, com posterior reflexão.

Bem como, atividades acadêmicas que contribuíssem para o desenvolvimento profissional e pessoal dos educandos, por meio, de práticas interdisciplinares e intersetoriais contextualizadas, tais como: encontros temáticos e reflexivos com profissionais das áreas de atuação, estudos de casos, mostras e feiras para apresentação e exposição dos trabalhos práticos e participação em eventos científicos e culturais.

As estratégias metodologias de ensino foram compartilhadas com os educadores do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFACEX que tiveram liberdade de escolha, quanto à sua aplicação.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição e na perspectiva de alcançar os princípios propostos no PPC de Nutrição se

MELO et al. (2015).

tornou necessário, organizarmos os componentes curriculares, fundamentais e específicos, segundo eixos temáticos que dialogassem entre si e com outras áreas do conhecimento.

Os eixos temáticos se constituíram como o conjunto de componentes curriculares, de atividades de formação acadêmica e de estágios supervisionados obrigatórios.

Foram elaborados na tentativa de priorizarmos atividades que articulassem teoria e prática, o trabalho em equipe, e, o desenvolvimento de projetos de ações integradas que contemplassem ensino, pesquisa, extensão. Acreditamos que a opção possibilitará ao formando colocar conhecimentos e habilidades em ação, buscando conferir resolução aos problemas enfrentados por meio de projetos de intervenção, nas comunidades e nas instituições de saúde, no cotidiano de sua prática nutricional.

A sua elaboração foi também orientada por um tema integrador de conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde (I), das Ciências Sociais, Humanas e Econômicas (II), das Ciências da Alimentação e Nutrição (III) e das Ciências dos Alimentos (IV), o complexo processo saúde-doença-cuidado .

Apresentam como ponto gerador o complexo saúde-doença-cuidado acrescido de competências e habilidades em Nutrição orientados pela integralidade da saúde.

A prioridade no fazer mobilizou no mesmo processo teoria e prática, integrando conceitos e procedimentos, além de estimular atitudes mais positivas diante da vida.

Utilizando a tecnologia a favor da implantação do PPC de Nutrição foram enviados, virtualmente, o ementário e as referências bibliográficas, básicas e complementares, dos componentes curriculares para possíveis e bem-vindas sugestões dos educadores, para elaboração dos planos de ensino e posterior aplicação em sala de aula e em outros espaços relacionados com a educação.

Após o término de cada período de implantação do PPC de Nutrição serão realizados novos Encontros Temáticos Reflexivos com educandos e com educadores, com vistas a continuidade do processo de valorização da formação docente à luz da concepção freiriana e para o estímulo a liberdade de escolha entre estratégias metodológicas de ensino que favoreçam a mudança no perfil profissional do Nutricionista, na perspectiva da integralidade da saúde.

E como alcançar esse tão desejado e anunciado objetivo para o Curso de Graduação em Nutrição? Abraçando uma formação acadêmica e nutricional baseada no aprender a aprender, no qual o educando seja protagonista do seu aprendizado.

Isso ao considerarmos que a integralidade da saúde supõe, a ampliação e o desenvolvimento da dimensão cuidadora no trabalho dos profissionais (nutricionistas) para

MELO et al. (2015).

que se tornem mais responsáveis pelos resultados das práticas da atenção, mais capazes de acolhimento e de vínculo com as pessoas e, também, mais sensíveis àquelas dimensões do processo saúde-doença-cuidado não inscrita no âmbito dos tratados de epidemiologia ou da terapêutica, mas nas condições de vida e de trabalho (BRASIL, 2004).

A atenção integral à saúde implica ampliação dos referenciais com que cada profissional de saúde trabalha na elaboração de seu repertório de compreensão e ação e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da limitação da ação uniprofissional para dar conta das necessidades de saúde de indivíduos e populações. Destaca-se que atenção integral implica mudanças nas relações de poder entre profissionais de saúde (para que efetivamente constituam equipes multiprofissionais interdisciplinares) e entre profissionais de saúde e usuários (para que se desenvolva efetivamente a autonomia dos usuários para serem sujeitos da sua saúde e não pacientes da ação dos profissionais).

A integralidade pressupõe práticas inovadoras em todos os espaços de atenção à saúde, práticas em diferentes cenários, ou seja, em todos aqueles em que a produção da saúde e do cuidado ocorre, e, o conhecimento da realidade de vida das pessoas, bem como de todos os âmbitos do sistema de saúde.

A integralidade requer a implementação clara e precisa de uma formação para as competências gerais necessárias a todos os profissionais de saúde, tendo em vista uma prática de qualidade, qualquer que seja o local e área de atuação, uma formação que desenvolva a capacidade de análise crítica de contextos, que problematize os saberes e as práticas vigentes e que ative processos de educação permanente no desenvolvimento das competências específicas de cada trabalho (Brasil 2004).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este relato apresenta alguns momentos de reflexão crítica do PPC de Nutrição. Reflete as sensibilidades e as competências de se debruçar sobre o pensamento e a prática da concepção freiriana, buscando subsídios para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, na perspectiva da integralidade da saúde.

O processo não será fácil. Há uma severa resistência a mudança, uma vez que toda a cultura historicamente incorporada conserva, memoriza e integra uma herança cultural de valores, saberes, ideias. Por tudo isso, não será suficiente reformar estruturas, a proposta será reformar pensamentos (MORIN, 2003).

MELO *et al.* (2015).

O perfil do formando do Curso de Graduação em Nutrição foi delineado a partir do processo de síntese dos 08 (oito) eixos temáticos que definem a formação acadêmica para o nutricionista: generalista, capaz de respeitar as necessidades que emanam da sociedade, humanista, crítico. Um profissional da área de saúde mais adequado às transformações e ao desafio do atual momento da nossa história, ou seja, apresente um perfil que atenda às exigências da atualidade, na perspectiva da integralidade da saúde.

O primeiro eixo temático denominado “Natureza Biológica, Nutrição, Sociedade” integra os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Sociais aos aspectos sócio históricos da Saúde e da Nutrição, de forma contextualizada. Os conceitos estudados estimularão à compreensão e a integração do conhecimento com os componentes curriculares da Clínica.

O segundo eixo intitulado “Condição Humana, Nutrição e Pesquisa” favorece a compreensão do educando acerca da complexidade do ser humano, a partir das dimensões biológica, psíquica e econômica que interferem no seu modo de viver e de se relacionar consigo mesmo e com os outros. Busca despertar o *feeling* do potencial pesquisador por meio da apresentação de métodos e técnicas de pesquisa científica aplicada à Nutrição.

O terceiro eixo sob o título “NUTRIÇÃO: Alimentos, Saúde e Ambiente” apresenta ao formando as relações e correlações existentes entre alimentos, saúde e meio ambiente, apresentando aspectos ambientais como potenciais fatores de risco à saúde das pessoas e dos grupos populacionais. Possibilita ainda o conhecimento de estratégias do setor de marketing para aplicação na área de Alimentos, Alimentação e Nutrição objetivando uma maior visibilidade das práticas alimentares e nutricionais.

O quarto eixo denominado “NUTRIÇÃO: processos patológicos e técnicas dietéticas e nutricionais por ciclos de vida” instrumentaliza o formando em técnicas interdisciplinares da área das Ciências da Alimentação e Nutrição, e, na compreensão de processos patológicos gerais na perspectiva da Integralidade da Saúde. Componentes curriculares: Patologia Geral (60h), Técnica e Dietética (90h), Nutrição e Dietética II (60h), Avaliação Nutricional I (90h), Epidemiologia Nutricional (60h), Optativa I (30h): Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ou Farmacologia aplicada à Nutrição.

O quinto eixo denominado “NUTRIÇÃO: Diagnóstico e Intervenção Ética em Alimentação, Nutrição e Saúde” possibilita a compreensão ampliada do processo saúde-doença-cuidado, do desenvolvimento de habilidades no campo do saber, do saber-fazer e do ser em Nutrição, nos diversos campos de atuação, com uma postura ética adequada ao pleno exercício profissional.

MELO et al. (2015).

O sexto eixo intitulado “NUTRIÇÃO: Gestão e Serviços de Alimentação, Nutrição e Saúde” oportuniza ao formando aprofundar conhecimentos anteriores e desenvolver habilidades e competências para a compreensão da realidade de saúde. Visa articular o conhecimento de gestão e de vigilância à saúde com especificidades da atenção clínica.

O sétimo eixo sob o título “NUTRIÇÃO: Políticas e Práticas em Alimentação, Nutrição e Saúde” proporciona ao formando aprofundar conhecimentos anteriores e desenvolver habilidades e competências para a compreensão das intervenções em alimentação, nutrição e saúde. Visa articular o conhecimento no âmbito das políticas e práticas de Alimentação, Nutrição e Saúde com a atenção clínica, para o exercício pleno da profissão.

O oitavo eixo denominado “NUTRIÇÃO: Práticas em torno da Alimentação, Nutrição e Saúde”, assegura a vivência do doutorando em Alimentação Coletiva, em Nutrição Clínica e na Nutrição em Saúde Coletiva. Prevê o acompanhamento de preceptores (nutricionistas dos serviços) e de supervisores de ensino (educadores do curso). Objetiva consolidar competências e promover autoconfiança, formação de vínculo, iniciativa e criatividade no exercício das atribuições requeridas.

O perfil recomendado pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Nutrição pretende favorecer a inserção do profissional nas suas diferentes áreas de atuação. Bem como promover uma postura ética, cidadã, empreendedora, desenvolver o espírito de equipe, caráter e disposição, e criatividade para elaborar as soluções adequadas tão logo os problemas se apresentem. Isso tudo, “não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência” (PERRENOUD, 2002).

5 CONCLUSÃO

O currículo do Curso de Graduação em Nutrição apresenta como propósito a formação de profissionais com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

MELO *et al.* (2015).

Centrado no desenvolvimento de competências e habilidades gerais (e específicas) definimos como desafio aprender a aprender, a adoção de novas tecnologias de apoio ao processo ensino-aprendizagem e de estratégias metodológicas, dinâmicas e ativas, voltadas para o formando como protagonista do seu próprio aprendizado (FREIRE, 2011).

Consideramos que o processo ensino-aprendizagem, na área técnico-científica, deverá ser tomado como um dos aspectos de qualificação das práticas nutricionais; não deverá ganhar o status de seu foco primordial. Isso porque, compreendemos que a formação acadêmica abrange aspectos de produção de subjetividades, produção de habilidades técnicas gerais e específicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS.

Porém, acreditamos que essa mudança de pensamento em prol da integralidade da saúde só irá acontecer se houver uma mudança concreta no processo de formação e no processo de trabalho dos profissionais de saúde, em particular, dos nutricionistas, ancorados nas diretrizes da Política Nacional de Educação e da Política Nacional de Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde do SUS.

REFERÊNCIAS

BARATA, R.B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (LDB). Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2015.

_____. _____. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **AprenderSUS: o SUS e os cursos de graduação da área de Saúde**. Brasília: SGTES, 2004.

_____. _____. Resolução CNE/CES nº5, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2015.

_____. _____. **Lei nº 8234 de 17/9/1991** (D.O.U., 18/9/1981). Regulamenta a Profissão de Nutricionista e determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/18234.htm. Acessado em 18 de janeiro de 2015.

_____. _____. **Resolução CFN nº 380/05**. (D.O.U. 10/01/2006, Seção I). Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do Nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. Disponível em:

MELO et al. (2015).

<http://crn5.org.br/wp-content/uploads/2013/05/2006.1-380-Areas-de-atuacaoatribuicoes-e-parametros-numericos.pdf>. Acessado em 18 de janeiro de 2015.

CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. **A expansão dos cursos de nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases – LDB**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/expansao.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2013.

_____. A graduação em nutrição no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA. 10.,2012, Porto Alegre. **Palestra...** Porto Alegre: ABRASCO, 2012.

CECCIM; MATTOS, R. A de (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001. p.113-126.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n. 5, p.1400-1410, set-out, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/36.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

CECÍLIO, L.C.O de. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, Delors, J. et al. **Um tesouro a descobrir**. 2.ed. Brasília: Cortez; UNESCO/ MEC, 2001.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. 39.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.

GIOVANELA, L. et al. Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para avaliação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.26, n.60, p. 37-61, 2002.

GUEDES, A.E.L. Da integração de programas à integralidade das ações de saúde: algumas reflexões preliminares. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A de (orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001. p. 127-156.

MATTOS, R. A de. Os Sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A de (orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001. p.39-64.

_____. Integralidade e a formulação de políticas de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. (Orgs.). **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO, 2003.

MATTOS, R.A de. et. al. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2011.

MORIN E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2003.

MELO *et al.* (2015).

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOGUEIRA, R.P. **A Saúde pelo avesso.** Natal: Seminare editora, 2003.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva do ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. **Porto Alegre Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2006.p.350-380. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Referencia.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2013.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 4, Ago. 2011.